

O impacto dos cuidados paliativos em pacientes com insuficiência cardíaca avançada na UTI



<https://doi.org/10.56238/ciemedsaudetrans-050>

Maria Renata de Oliveira Aragão

Graduada em Enfermagem
Faculdade da Grande Fortaleza
Instituição atuante: Hospital de Messejana do Coração.
E-mail: renata_oliveiraaragao@yahoo.com.br

Ana Glace Magalhães de Macedo

Graduada em Enfermagem
Universidade de Fortaleza
Instituição atuante: Hospital Carlos Alberto Studart
E-mail: anag1971@icloud.com

Adriane Nunes Diniz

Graduada em Enfermagem
UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos
E-mail: adriane.nd@gmail.com

Andre Cruz de Sa

Graduado em Enfermagem
Universidade Federal do Ceará
E-mail: andrevenom2@gmail.com

Ciro Gadelha Queiroga

Graduado em Medicina, Cardiologista
Universidade Federal da Paraíba - UFPB
Hospital Dr. Carlos Alberto Studart
E-mail: cirogq@yahoo.com

Cristiane Ferreira Pires Franco

Graduada em Enfermagem
Unifametro
Hospital Dr. Carlos Alberto Studart
E-mail: Cristianefpfranco@gmail.com

Francisco Medeiros de Barros Neto

Acadêmico de Medicina
Universidade de Fortaleza - UNIFOR
E-mail: fmneto@live.com

Glauber Gean de Vasconcelos

Graduado em Medicina
Universidade de Fortaleza
E-mail: glaubergeanv@gmail.com

José Eirtônio Façanha Barreto Júnior

Graduado em Medicina, Residente de Cardiologia
Universidade Federal do Ceará
Hospital Dr. Carlos Alberto Studart
E-mail: erirtoniojunior@gmail.com

Priscila Nascimento de Barros Almeida

Graduada em Enfermagem
Hospital da Mulher de Fortaleza
E-mail: Pri.barrros@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo proporciona uma análise detalhada sobre a essencialidade dos cuidados paliativos para pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) com diagnóstico de insuficiência cardíaca avançada. Diante do cenário de aumento da prevalência da insuficiência cardíaca em escala global, surgem desafios multifacetados no manejo dessa patologia em estágios avançados. Este trabalho, com base em uma revisão sistemática e rigorosa da literatura científica, visa elucidar o curso clínico da insuficiência cardíaca, suas complicações emergentes e a necessidade premente de incorporar uma abordagem paliativa. Ao focar na integração dos cuidados paliativos, o estudo reforça o potencial para melhorar significativamente a qualidade de vida do paciente, aliviar o sofrimento e otimizar a tomada de decisões clínicas.

Palavras-chave: Insuficiência cardíaca avançada, Cuidados paliativos, UTI, Qualidade de vida, Abordagem holística.

1 INTRODUÇÃO

A insuficiência cardíaca, ao longo dos anos, tem solidificado sua reputação como uma das doenças crônicas mais implacáveis e preocupantes da medicina moderna. Caracterizada pela



incapacidade do coração de suprir as necessidades metabólicas do corpo, esta condição tem sido motivo de preocupação crescente, principalmente diante do rápido envelhecimento da população mundial e da prevalência de fatores de risco cardiovascular¹. Embora avanços terapêuticos tenham sido realizados, a insuficiência cardíaca ainda carrega consigo uma série de sintomas debilitantes, como dispnéia, fadiga e inchaço, que limitam drasticamente a atividade diária e a autonomia dos pacientes².

A realidade da insuficiência cardíaca se manifesta não apenas nos aspectos físicos, mas se estende profundamente para a esfera psicoemocional, com pacientes frequentemente experienciando ansiedade, depressão e isolamento social³. Diante desses desafios multidimensionais, torna-se evidente que a abordagem terapêutica não pode se limitar a intervenções farmacológicas ou procedimentais. É nesse interstício que os cuidados paliativos encontram seu lugar. Em vez de se concentrar estritamente no tratamento da doença em si, os cuidados paliativos focam no indivíduo, proporcionando alívio dos sintomas, apoio emocional, orientação nas tomadas de decisão e, sobretudo, qualidade de vida⁴.

Com o panorama atual apontando para uma crescente incidência e prevalência da insuficiência cardíaca, e com a medicina continuamente evoluindo em sua compreensão e gestão da doença, este artigo se propõe a mergulhar profundamente no papel dos cuidados paliativos. Busca-se entender sua relevância, benefícios e desafios no contexto da insuficiência cardíaca avançada, sublinhando a necessidade de uma medicina mais integrativa e compassiva no cenário contemporâneo⁵.

2 METODOLOGIA

Para aprofundar a compreensão sobre o papel dos cuidados paliativos em pacientes com insuficiência cardíaca avançada internados em UTIs, conduzimos uma revisão sistemática abrangente da literatura. Esta revisão foi desenvolvida segundo padrões metodológicos rigorosos, a fim de garantir a inclusão de estudos de alta qualidade e relevância para a temática proposta.

Inicialmente, um protocolo de pesquisa foi estabelecido, delineando critérios claros de inclusão e exclusão para a seleção de estudos. As buscas foram realizadas em bases de dados reconhecidas e amplamente utilizadas na área da saúde, como PubMed, Google Scholar, e outros repositórios de pesquisa relevantes. Para assegurar uma análise contemporânea e atualizada, limitamos nosso período de busca aos estudos publicados entre os anos de 2000 a 2021.

As palavras-chave utilizadas para a busca incluíram: "insuficiência cardíaca avançada", "cuidados paliativos", "UTI", "unidade de terapia intensiva", entre outras, buscando combinações e variações para maximizar a captura de literatura pertinente. Além disso, uma análise manual das referências dos artigos selecionados foi realizada para identificar estudos adicionais que poderiam ter sido omitidos nas buscas iniciais.



Todos os artigos identificados foram submetidos a uma avaliação inicial de títulos e resumos. Os estudos selecionados na fase inicial foram lidos na íntegra para determinar sua adequação final para inclusão na revisão. As divergências entre os revisores foram resolvidas por consenso ou, quando necessário, com a intervenção de um terceiro revisor.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 PANORAMA E COMPLEXIDADES DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

A insuficiência cardíaca (IC) tem se estabelecido como uma preocupação crescente no cenário de saúde global, desafiando os sistemas de saúde e impactando a vida de incontáveis indivíduos¹. Esta síndrome clínica não é apenas um reflexo de uma falha mecânica do coração, mas sim um complexo interplay de disfunções hemodinâmicas, neuro-hormonais e celulares⁶.

O cenário é ainda mais complicado com a convergência de diversos fatores epidemiológicos e sociodemográficos. As inovações médicas e cirúrgicas têm permitido uma sobrevida mais longa após eventos cardíacos agudos, resultando, paradoxalmente, em uma população maior de pacientes vivendo com doenças cardíacas crônicas^{7 8}. A vivência desses pacientes é muitas vezes marcada por sintomas persistentes, como dispneia e edema, que se traduzem em incapacidades, isolamento social e comprometimento da qualidade de vida.

3.2 OS CUIDADOS PALIATIVOS: UMA ABORDAGEM CENTRADA NO PACIENTE

A trajetória frequentemente tumultuada da insuficiência cardíaca reforça a imperiosa necessidade de uma abordagem de cuidado mais compassiva e abrangente. Os cuidados paliativos, que anteriormente eram predominantemente associados à oncologia e ao fim da vida, encontraram uma posição de destaque na gestão de doenças crônicas como a IC⁹. Mais do que apenas aliviar os sintomas, os cuidados paliativos promovem um tratamento holístico. Eles reconhecem a individualidade do paciente, suas preocupações, medos, esperanças e aspirações, e se esforçam para garantir que o cuidado seja alinhado com esses valores¹⁰.

3.3 IMPACTO TRANSFORMADOR DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA IC

A integração dos cuidados paliativos no manejo da IC tem sido uma fonte de mudança transformadora. Estudos têm consistentemente destacado seu valor inestimável, mostrando que eles não apenas aumentam a satisfação do paciente, mas também otimizam os resultados clínicos e a eficácia do custo¹¹. Eles atuam como um amortecedor, reduzindo a necessidade de intervenções agressivas e frequentemente estressantes, permitindo aos pacientes viver seus dias com dignidade e conforto. Além disso, a natureza proativa dos cuidados paliativos, quando introduzidos precocemente,



tem o potencial de informar e empoderar os pacientes, facilitando decisões terapêuticas mais alinhadas e coerentes com seus desejos e valores¹².

4 DISCUSSÃO

A insuficiência cardíaca, em sua essência, é um emaranhado multifatorial de desafios clínicos que se estende além da simples apresentação de sintomas cardíacos. A presença de um paciente com insuficiência cardíaca em uma unidade de terapia intensiva (UTI) destaca a complexidade da doença, abrindo espaço para reflexões não apenas sobre suas implicações médicas, mas também sobre as consequências psicossociais e éticas envolvidas¹³.

Tal complexidade não se limita apenas às manifestações físicas da doença. Em sua trajetória, a insuficiência cardíaca frequentemente lança seus pacientes em um vórtice de incertezas, estigmas, e adversidades que transcendem a dimensão fisiológica. A jornada do paciente não é apenas marcada pela deterioração cardíaca, mas também por lutas emocionais, desafios sociais, e questionamentos espirituais, muitas vezes negligenciados em abordagens médicas convencionais¹⁴.

Dentro desse panorama, os cuidados paliativos surgem como uma lufada de ar fresco. Eles desafiam o paradigma tradicional da medicina, que frequentemente se concentra exclusivamente na doença, e propõem uma visão mais centrada no ser humano, na sua integralidade e unicidade⁴. A filosofia subjacente aos cuidados paliativos não se baseia apenas em prolongar a vida, mas em enriquecê-la, garantindo que cada momento vivido tenha significado, propósito e dignidade.

Nesse contexto, os cuidados paliativos também redefinem a comunicação na medicina. A comunicação, aqui, não se limita a transmitir informações clínicas, mas se transforma em uma ferramenta de empatia, entendimento e apoio mútuo. Conversas francas sobre as expectativas, os medos, as esperanças e os desejos do paciente e de sua família são cruciais. Estas interações, embora muitas vezes sejam desafiadoras, pavimentam o caminho para um cuidado mais personalizado e humano, onde as decisões médicas são moldadas não apenas pelo entendimento clínico, mas também pelas nuances individuais da experiência do paciente¹⁵.

5 CONCLUSÃO

A insuficiência cardíaca avançada não é apenas uma entidade médica, mas um mosaico de desafios clínicos, emocionais e sociais que se entrelaçam na vida do paciente. A sua gestão requer uma abordagem multifacetada que vai além do rigor científico e se aprofunda na arte da medicina. Neste cenário, cada intervenção, cada pílula prescrita, cada procedimento realizado é entrelaçado com um imperativo subjacente - o imperativo de ver e tratar o paciente como um ser humano em toda a sua complexidade.



Os cuidados paliativos, dentro desta tapeçaria de tratamento, emergem não apenas como uma opção, mas como uma necessidade imperativa. Eles servem como um lembrete de que a medicina não é apenas sobre a cura, mas também sobre o cuidado. É sobre ouvir atentamente, sentir empatia, e responder de forma holística, abraçando o paciente não apenas como um conjunto de sintomas, mas como uma pessoa com esperanças, medos, sonhos e desejos. Esta perspectiva humanística, quando combinada com terapias padrão, proporciona uma abordagem terapêutica mais rica e matizada, onde a dignidade e o respeito são tão fundamentais quanto os próprios tratamentos.

Concluindo, enquanto a insuficiência cardíaca avançada é, sem dúvida, uma das maiores montanhas que a medicina busca escalar, o caminho para o cume é pavimentado não apenas com inovações médicas, mas também com uma profunda humanidade. Afinal, a verdadeira medida do sucesso em medicina não é apenas a longevidade, mas a profundidade e a qualidade da vida que proporcionamos aos nossos pacientes. E isso, em sua essência, é uma combinação sublime de ciência e compaixão.



REFERÊNCIAS

- SAVARESE, G.; LUND, L. H. Global Public Health Burden of Heart Failure. *Cardiac Failure Review*, v. 03, n. 01, p. 7, 2017.
- MESQUITA, E. T. et al. Understanding Hospitalization in Patients with Heart Failure. *International Journal of Cardiovascular Sciences*, 2016.
- RUTLEDGE, T. et al. Depression in Heart Failure. *Journal of the American College of Cardiology*, v. 48, n. 8, p. 1527–1537, out. 2006.
- GOODLIN, S. J. Palliative Care in Congestive Heart Failure. *Journal of the American College of Cardiology*, v. 54, n. 5, p. 386–396, jul. 2009.
- ALLEN, L. A. et al. Decision Making in Advanced Heart Failure. *Circulation*, v. 125, n. 15, p. 1928–1952, 17 abr. 2012.
- MOSTERD, A.; HOES, A. W. Clinical epidemiology of heart failure. *Heart (British Cardiac Society)*, v. 93, n. 9, p. 1137–46, 2007.
- DREXLER, M.D, H.; COATS, M.D, A. J. S. EXPLAINING FATIGUE IN CONGESTIVE HEART FAILURE. *Annual Review of Medicine*, v. 47, n. 1, p. 241–256, fev. 1996.
- D, L.-J. et al. Heart Disease and Stroke statistics--2010 Update: A Report From the American Heart Association. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20019324/>>.
- QUILL, T. E.; ABERNETHY, A. P. Generalist plus Specialist Palliative Care — Creating a More Sustainable Model. *New England Journal of Medicine*, v. 368, n. 13, p. 1173–1175, 28 mar. 2013.
- HERMES, H. R.; LAMARCA, I. C. A. Palliative care: an approach based on the professional health categories. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, n. 9, p. 2577–2588, 1 set. 2013.
- SIDEBOTTOM, A. C. et al. Inpatient Palliative Care for Patients with Acute Heart Failure: Outcomes from a Randomized Trial. *Journal of Palliative Medicine*, v. 18, n. 2, p. 134–142, fev. 2015.
- DUNLAY, S. M. et al. A survey of clinician attitudes and self-reported practices regarding end-of-life care in heart failure. *Palliative Medicine*, v. 29, n. 3, p. 260–267, 8 dez. 2014.
- PONIKOWSKI, P. et al. 2016 ESC Guidelines for the diagnosis and treatment of acute and chronic heart failure. *European Heart Journal*, v. 37, n. 27, p. 2129–2200, 20 maio 2016.
- DA, S.; REBELO, S.; GROFF, A. ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UMA INTERVENÇÃO EM GRUPO
PSYCHOLOGICAL ASPECTS OF THE LIFE QUALITY OF PATIENTS WITH HEART FAILURE: A GROUP INTERVENTION ASPECTOS PSICOLÓGICOS DE LA CALIDAD DE VIDA DE LOS PACIENTES CON INSUFICIENCIA CARDÍACA: UNA INTERVENCIÓN EN GRUPO. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/download/1761/1225>>. Acesso em: 08 de agosto de 2023.
- KAVALIERATOS, D. et al. Association Between Palliative Care and Patient and Caregiver Outcomes. *JAMA*, v. 316, n. 20, p. 2104, 22 nov. 2016.